



A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA DE NATUREZA COSMOPOLITA¹

João Martins Bertaso², Luthianne Perin Ferreira Lunardi³. UNIJUÍ

INTRODUÇÃO: O instituto da cidadania foi concebido para atuação no âmbito restrito do Estado, com as características de uma sociedade simples. No entanto, atualmente, com as relações sociais complexas que se encontram, não se pode mais conceber o conceito de cidadania restrita ao Estado, principalmente diante do fenômeno da globalização dos mercados, onde toda a estrutura mundial se volta para essa nova concepção de mundo. Para fazer frente a essa nova realidade, necessário se faz um estudo de uma nova característica de cidadania, não mais limitada em seu âmbito de ação, mas sim transnacional, baseada nos movimentos da sociedade civil e nos direitos humanos de solidariedade. Percebe-se que a construção de uma cidadania de natureza cosmopolita, mais adequada às mudanças ocorridas nas relações sociais, é o caminho para a realização da cidadania, para que esta não perca sua efetividade. **MATERIAL E MÉTODOS:** Quanto ao método de abordagem, utilizar-se-á o método indutivo. O método de procedimento será o monográfico. Já com relação às técnicas de pesquisa, serão utilizados os seguintes passos: compilação de dados e informações e análise dos mesmos; pesquisa bibliográfica através de livros, revistas, artigos, e análises comparativas; coleta de informações através de palestras, debates e contatos com professores, juristas, legisladores e outros profissionais ligados à atividade jurídica. **RESULTADOS:** Acredita-se na possibilidade de uma concepção de cidadania cosmopolita, fundamentada de modo especial nos direitos humanos solidários, vir a se efetivar em nível mundial, não somente vinculada aos Estados nacionais, mas, ao mesmo tempo, envolvida nos movimentos sociais da sociedade civil e nos direitos humanos de solidariedade. Mesmo existindo empecilhos para a instituição dessa cidadania efetivamente caracterizada, ela seria possível, se for considerada a mobilização da sociedade em função de um ideal que não seria restrito ao âmbito territorial do Estado, uma vez que este, por ser limitado, estaria tornando a cidadania uma instituição diminuída em seu raio de ação. Tal como ocorrem com os movimentos ambientalistas, eis que as ameaças à natureza apresentam-se como um problema global e não mais local, merecendo a atenção e o engajamento da sociedade mundial. Existe a possibilidade concreta de existência de uma cidadania cosmopolita fundamentada nos direitos solidários, pois cada vez mais as sociedades estão demonstrando suas preocupações a respeito da importância desses direitos, e se envolvendo, principalmente, por meio de organizações não-governamentais, para exigir dos Estados uma atitude positiva para efetivar e garantir tais direitos. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** A globalização é um fenômeno que notoriamente modificou a estrutura mundial, em vários aspectos. É algo que a humanidade não pôde evitar e também não pode mais escapar de seu alcance. Dentro da gama de mudanças impostas pela globalização, a figura da cidadania, dentre outras, foi atingida de maneira significativa. A noção de cidadania não pode mais ser vista sob a ótica restrita do Estado-nação. De igual forma, o Estado tem se mostrado insuficiente para garantir os direitos mínimos a seus cidadãos, quanto mais os chamados direitos sociais. A partir daí, temos a necessidade de estudar as possibilidades de projeção de uma cidadania cosmopolita articulada nos

¹ Projeto de Dissertação, Mestrado em Desenvolvimento, linha de pesquisa: Direito, Cidadania e Desenvolvimento. UNIJUÍ.

² Orientador, Professor Doutor do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – URI – Campus de Santo Ângelo e UNIJUÍ – Campus Ijuí. jomabe@terra.com.br

³ Mestranda do Curso de Pós-graduação Stricto Sensu Mestrado em Desenvolvimento na UNIJUÍ – Campus de Ijuí e advogada. luthi.dir@bol.com.br



movimentos da sociedade civil e nos direitos humanos universais de solidariedade, uma vez que o Estado está com seu poder cada vez mais restrito, não conseguindo atingir esse objetivo. Esse estudo mostra-se de grande relevância pela urgência e polêmica do tema. Não se pode mais vislumbrar a cidadania apenas vista sob a ótica do Estado, precisando se tornar cosmopolita. Da mesma maneira, a sociedade civil está cada vez mais engajada para realizar o seu papel a fim de garantir os direitos sociais, subjugados pelo Estado.